

A parvovirose suína possui como agente etiológico o parvovírus suíno (PVS), que causa problemas reprodutivos em fêmeas suínas, com grande impacto, principalmente em nulíparas. Apesar de, usualmente, a infecção ser subclínica em suínos adultos, sua importância deve-se à capacidade de infecção transplacentária, levando à morte dos embriões e fetos. Apesar da vacinação para PVS ser utilizada como rotina em granjas tecnificadas, existe pouca informação disponível sobre o efeito desta e o reflexo na produção de anticorpos e consequente proteção frente à infecção. Este trabalho avaliou o perfil de anticorpos para PVS em fêmeas de diferentes sistemas de reposição, correlacionando-os com dados reprodutivos. As amostras de sangue foram colhidas de 150 nulíparas após a segunda dose da vacina para PVS, oriundas de três granjas com sistemas de reposição diferentes: A – Quarto sítio (n=36), B – Receptora do Quarto sítio (n=57) e C – Granja multiplicadora (n=57). Os parâmetros reprodutivos (nascidos totais – NT, nascidos vivos – NV, natimortos – NM e mumificados – MM) nas granjas A e B foram obtidos de um banco de dados do *software* de gerenciamento da granja, já os da granja C foram obtidos diretamente pelo acompanhamento dos partos. O perfil de anticorpos para PVS no soro foi avaliado por um teste de ELISA indireto (Ingezim PPV 1.1.PPV.K.1®, Ingenasa). Das 150 nulíparas inicialmente avaliadas pelo teste de ELISA, 127 fêmeas pariram (84,7%). Ao comparar os dados reprodutivos entre as granjas, houve diferença entre elas no número de NT e NV, mas não foi observada diferença no percentual de NM e MM ($P > 0,05$). A correta preparação da leitoa, objetivando a proteção no momento da cobertura é fundamental para alcançar bom desempenho reprodutivo, independente do sistema de reposição utilizado. Ao avaliar o perfil de anticorpos para PVS houve diferença entre as três granjas ($P < 0,05$). Apesar de existir diferença no título de anticorpos e nos parâmetros reprodutivos nos diferentes sistemas de reposição, é difícil determinar o melhor modo de aquisição de leitoas. Fatores econômicos, genéticos e especialmente sanitários são os que viabilizam essa escolha, já que cada granja tem sua particularidade. A correta preparação, adaptação e vacinação da nulípara, aliadas a biossegurança e a um manejo gestacional correto, garantem um número maior de leitões NV, influenciando diretamente no aumento do número de desmamados por fêmea por ano.